

O LETRAMENTO LITERÁRIO COM O GÊNERO TEXTUAL

CRÔNICA NO 9º

ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Rosilene Pedro da Silva; Orientadora: Amara Cristina Barros da Silva Botelho

*Universidade de Pernambuco- UPE /Campus Mata Norte
rosilenepalmeiras@hotmail.com*

RESUMO

Nesta pesquisa investigamos a produção de 34 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (EF) através da leitura e escrita do Gênero Crônica (GC). A partir desse encaminhamento objetivamos realizar uma pesquisa de campo, baseando-nos em suportes teóricos que abordam os conceitos atuais acerca da leitura como alavanca para desenvolver o intelecto dos estudantes, mediada pelo Letramento Literário (LT) e a Sequência Básica (SB) na visão crítica de Cosson (2011) e Street (2014). Para conceituar crônica nos baseamos nos pontos de vista teóricos de Pereira (2014), Moisés (2011), Sá (1999) e Soares (2009). Para fundamentar a leitura utilizamos conceitos teóricos a partir de Kleiman (2013), Koch (2015), Lajolo (2000), entre outros. As oficinas nas quais trabalhamos com as seguintes crônicas, Terremoto, Árvore, A Casa e o Pessoal, todas da coletânea Ai de te Copacabana da autoria do cronista brasileiro Rubem Braga (1999). A partir das oficinas trabalhadas objetivamos contribuir efetivamente não apenas à formação de leitores críticos e proficientes, mas também ao desenvolvimento da escrita. Os estudantes foram incumbidos de produzir individualmente uma crônica a partir de uma temática livre e, nesse contexto, analisamos os que foram selecionados, considerando a partir das oficinas trabalhadas as particularidades desse gênero ligado ao cotidiano. Os resultados da investigação foram organizados, considerando os tipos de crônicas identificadas no decorrer do nosso trabalho de pesquisa. Por intermédio da realização das oficinas, refletimos acerca de estratégias de superação das dificuldades evidenciadas pelos estudantes em suas produções.

Palavras chaves: Leitura; Letramento Literário; Sequência Básica; Crônica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu resultante de uma pesquisa anterior realizada no 7º Ano do Ensino Fundamental à luz do Letramento Literário a partir de textos poéticos no contexto escolar. Na ocasião, analisamos até que ponto os estudantes conheciam e como eram vivenciados os textos poéticos no âmbito escolar.

Por outro lado, essa problemática alavancou essa pesquisa que surgiu de uma observação diagnóstica nas visitas das turmas à biblioteca, quando detectamos o pouco interesse despertado nos alunos pelos textos literários. A partir dessas observações, notamos o gênero que os estudantes não mencionavam: a crônica. Em decorrência nos surgiram algumas inquietações as quais nos fez refletir sobre o porquê dos estudantes não terem familiaridade com o gênero textual literário crônica.

Entendemos que a compreensão da crônica, como instrumento para a formação do leitor, é relevante tendo em vista, que se trata de um gênero que se aproxima das vivências de nossos alunos, por trazer à tona temas do cotidiano.

Dessa forma, nossa pesquisa busca investigar a compreensão dos estudantes sobre o gênero crônica tendo a produção escrita como produto final.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de propor prática de ensino embasada na leitura literária, uma vez que, a literatura revela emoções e sensações que facilitam e motivam a leitura. Além disso, este trabalho de intervenção pedagógica é importante dado ao quase desconhecimento dos estudantes acerca do gênero textual literário crônica.

Atrelada a constatação dos fatos mencionados, surgiu nosso interesse, enquanto pesquisadora, por investigar a produção do gênero textual literário crônica como objeto teórico e a produção desse gênero como objeto empírico, pois por intermédio dela é possível vislumbrar o ponto de vista acerca do mundo em seus vários contextos social, histórico, filosófico e emotivo. Consideramos também que a trabalho com esse gênero poderia contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e, sobretudo, críticos no espaço social em que estão inseridos.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo também analisar a formação do leitor/escritor a partir do trabalho de Letramento Literário com o gênero textual crônica no 9º ano do Ensino Fundamental, demonstrando a relevância da utilização da leitura do texto literário crônica como princípio norteador da formação do leitor/criador. Assim sendo, a leitura e produção de crônicas seguindo a sequência básica de COSSON (2011), entendemos ser decisiva para o desenvolvimento do Letramento Literário, de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Na Fundamentação teórica, que segue esta introdução, serão abordadas teorias da leitura, da leitura do texto literário, do letramento na visão mais ampla de Soares (1998), do Letramento Literário, consoante Colomer (2007), da leitura do texto Literário (TL), bem como das sequências básica e expandida de Cosson (2011).

O trabalho com o gênero textual literário crônica no âmbito escolar enfoca também a relevância do texto literário como requisito para o exercício pleno da humanização e da cidadania que a literatura nos propõe.

A metodologia aplicada será embasada na análise de dados e a atividade será distribuída da seguinte maneira: inicialmente a atividade será aplicada com os conteúdos correlacionados a temática abordada e por intermédio de análise e reflexão sobre a relação dos estudantes com o gênero textual literário crônica, chegando ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A apresentação dos resultados será a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório através da produção de Crônicas realizada pelos estudantes.

Concentramos nossa pesquisa em capítulos com relações interativas entre si. No primeiro capítulo apresentamos uma abordagem acerca da relevância da leitura como princípio norteador do conhecimento, enfocando alguns conceitos teóricos que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa como Kleiman (2013), Koch (2015), Lajolo (2000), entre outros.

Após apresentarmos conceitos e problemáticas que circundam a leitura, partimos para o segundo capítulo no qual nos baseamos em Soares (2014) conceituando o letramento. Sabemos que a escola é, por excelência, uma agência de letramento de nossa sociedade, por isso desenvolvemos essas reflexões acerca dessa temática atreladas às informações relevantes ao desenvolvimento da leitura. Dando continuidade desenvolvemos a visão de Street (2014) que aborda o letramento autônomo e ideológico. Cabe ainda ressaltar a importância de que o letramento literário aguça o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes. Por esta razão, utilizamos a teoria de Cosson (2011), para conceituar e desenvolvermos o Letramento Literário.

Em continuidade apresentamos um capítulo acerca do nosso objeto de estudo: a crônica. Esse gênero corrobora para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes, visto que, atrela temas do seu cotidiano, conduzindo-os a pensar criticamente sobre acontecimentos reais ou imaginários.

Neste mesmo capítulo tratamos do histórico do gênero crônica, sua estrutura e os seus tipos, fundamentados em Moisés (2012), Sá (1987) e Pereira (2014). Nesse contexto, é válido explicitarmos nossas escolhas teórico-metodológicas, além disso, é conveniente destacarmos que a crônica é uma ferramenta através da qual o estudante reflete sobre temas ligados ao cotidiano e para realizar a leitura do gênero em questão, apoiamo-nos na concepção do Letramento Literário de Cosson (2011) e ancoramo-nos no modelo de sua sequência Básica (SB).

O capítulo metodológico está assim organizado: conceituamos a pesquisa qualitativa e quantitativa e determinamos o público alvo. Optamos por este tipo de pesquisa por estar atrelada ao desenvolvimento de educadores e pesquisadores, objetivando a utilização e análise dos dados com o intuito de aperfeiçoar a prática educativa no que se refere à aprendizagem dos estudantes. As fontes para a análise da pesquisa-ação serão as técnicas que seguem a

seguir: visitação, observação e a pesquisa bibliográfica que fundamentará os dados atuais e relevantes relacionados à temática investigada.

As abordagens supracitadas evidenciam a necessidade de se pensar em outras dimensões reflexivas do gênero crônica no contexto escolar e da sua contribuição no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. Neste contexto, a presente pesquisa é relevante para que haja compreensão das crônicas, na construção do leitor proficiente e, sobretudo, crítico.

Ao abordar uma pesquisa que trata da prática da leitura de textos literários como mobilização de um dado pensamento social, onde há integridade de um determinado gênero, não se pode restringir a uma mera leitura decodificada, pois tais abordagens, se encaradas isoladamente enquanto processos distintos e com finalidades desencontradas, perdem o sentido da crítica bem como da formação humanizadora que a literatura promove.

METODOLOGIA

A pesquisa é o recurso formal pelo qual obtemos e analisamos os dados que viabilizam a compreensão da realidade, objetivamos não apenas o conhecimento de fatos, e sim respostas aos pressupostos questionamentos e respectivas soluções para os problemas diagnosticados. Nesta pesquisa, foi enfatizada uma abordagem qualitativa, tornando-a mais completa e eficaz a nossa realidade educacional, pois Marconi e Lakatos (1999, p.17) nos asseguram que:

A pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisa não é apenas procurar a verdade, é sim procurar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos.

Através da pesquisa que subsidia a atividade de ensino, como toda investigação inicia por um problema. Nestes termos foi realizada a tal pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, respondendo as questões peculiares não podendo ser quantificados.

A presente pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, visto que, o seu objeto de estudo, o gênero textual crônica requer uma análise minuciosa.

Richardson (2013) afirma ser a pesquisa qualitativa aquela em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o mundo subjetivo. De modo a complementar a afirmação anterior, Bardin (2016, p. 144) defende que a abordagem qualitativa “recorre a indicadores

não frequentiais suscetíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência) pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição.”

Percebemos então a importância da pesquisa qualitativa nessa pesquisa, uma vez que o ambiente natural é o principal instrumento do pesquisador. Portanto a pesquisa é um recurso formal e, por intermédio dele executaremos uma análise dos dados que implica no entendimento da realidade que apresenta como objetivo não apenas o conhecimento de fatos, mas afirmações inerentes aos principais questionamentos e respectivas soluções para as dificuldades explicitadas.

Marconi e Lakatos (1999) afirmam de maneira genérica que é na pesquisa que serão coletados fatos e princípios norteadores para averiguação e que nela a verdade não é absoluta buscam-se respostas por intermédio de métodos científicos. Entretanto, nos embasamos na pesquisa qualitativa para a realização dessa pesquisa a qual Bauer e Gaskell conceituam de maneira clara e abrangente:

A pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, e é considerada pesquisa *hard*. O protótipo mais conhecido é a pesquisa de levantamento de opinião. Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade (2014, p. 22, 23).

É nítido que na pesquisa qualitativa há divergências no que se refere à forma, método e aos objetivos. Godoy (1995, p. 62) menciona a diversidade existente entre as pesquisas qualitativas, descrevendo características fundamentais que precisa constar nesse tipo de pesquisa:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

Assim sendo, neste projeto propomos uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que é um trabalho que se baseia na análise e interpretação das produções dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a compreensão da leitura e a produção do trabalho com o gênero textual literário crônica, tendo como referencial teórico o Letramento Literário na visão de Cosson (2011) e optou-se pela pesquisa-ação por se tratar de um tipo de investigação com base empírica, associado a uma ação ou resolução de um problema.

Optamos por este tipo de pesquisa por estar atrelada ao desenvolvimento de educadores e pesquisadores, objetivando a utilização e análise dos dados com o intuito de aperfeiçoar a prática educativa no que se refere à aprendizagem dos estudantes.

As fontes para a análise da pesquisa-ação serão as técnicas que seguem a seguir: visitação, observação e a pesquisa bibliográfica que fundamentará os dados atuais e relevantes relacionados à temática investigada.

A pesquisa será desenvolvida a partir do processo de investigação acerca de uma situação problema na qual tanto o investigador quanto o investigado são participantes ativos. Para Thiollent (1988, p. 36)

A pesquisa- ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

Escolhemos esse tipo de pesquisa por se tratar de uma investigação social na tentativa de contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, fornecendo subsídios não apenas teóricos, mas também práticos sobre a produção do gênero textual crônica pelos os estudantes que participarão da presente pesquisa.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

É válido salientar que os educadores precisam articular o conhecimento empírico tanto os que já possuem como os em aquisição por intermédio do acesso amplo. A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

É necessário que os professores, especialmente os de Língua Portuguesa, viabilizem práticas educativas eficazes para que os estudantes dimensionem a teoria e a prática, atribuindo-lhes sentido. É de um processo que enriquece a prática docente, evitando que os educadores tornem suas aulas meras exposições e reproduções de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente observamos como problemática o pouco conhecimento dos alunos acerca do gênero literário crônica, pois eles se comportaram como se fosse um gênero fora do contexto escolar, embora, de acordo com as diretrizes curriculares esse gênero devesse ser trabalhado nas séries finais do Ensino Fundamental.

Cada sujeito colaborador da pesquisa participou da intervenção diretamente com o objetivo o estudo do gênero crônica. Para isso, promovemos uma série de 6 (seis) oficinas, das quais participaram 34 alunos.

Observamos que a estrutura dos textos elaborados pelos participantes na intervenção apesar de terem sido vivenciadas nas oficinas que antecederam a produção dos alunos, demonstrou que só aproximadamente 30% deles conseguiu atingir os objetivos.

Assim detectamos que alguns dos integrantes da pesquisa, não conseguiram produzir textos que atendessem aos critérios apresentados.

Conforme os critérios de seleção estabelecidos: obediência à estrutura do gênero textual crônica e participação em todas as oficinas, dos 10 textos que deveriam ser selecionados para análise, foram escolhidos apenas 9, portanto, aproximadamente 30%, da produção dos 34 participantes da pesquisa, pois 23 deles não obedeceu aos critérios estabelecidos para seleção.

As nove produções consideradas pertencentes ao gênero textual literário crônica, ainda que apresentem a necessidade de reescrita ou reelaboração, apresentam, às vezes, de modo ainda imaturo características estruturais, tipológicas e temáticas próprias da crônica. Para a análise das produções foram considerados alguns critérios embasados nos conceitos teóricos acerca do gênero crônica tais como: texto curto, ligado ao cotidiano, leveza e lirismo. Entretanto dos 34 (trinta e quatro) textos analisados apenas 9 (nove) se aproximaram desse gênero textual literário. No decorrer das oficinas apresentamos o que caracteriza cada tipo de crônica como filosófica, humorística, lírica e jornalística. Mas os resultados comprovam que uma parte dos alunos não conseguiu discernir essas diferenças, apesar de as características de cada uma delas terem sido exploradas minuciosamente e dos estudantes terem participado ativamente e se mostrado empolgada durante nosso trabalho de intervenção pedagógica.

Sendo assim, os resultados revelaram que ainda será necessário continuar o trabalho de letramento literário e de produção escrita de crônica, com esse 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que em torno de 70% de seus integrantes, após as oficinas, não apresentaram, na maioria de suas produções, o domínio desejado do gênero em questão.

Por tudo que realizamos, surpreendeu-nos o fato de grande parte dos participantes não terem demonstrado, em suas produções escritas, o domínio das características e dos tipos de crônica, pois eles não conseguiram reproduzir em seus textos os aspectos estudados, apesar de haver a liberdade de escolha do tema.

O foco da nossa análise também foi observar se os estudantes fizeram alguma relação das crônicas estudadas com as suas produções. Com base nos dados obtidos apenas dois estudantes em suas produções basearam-se nas crônicas trabalhadas, A árvore e O Pessoal. A primeira trabalhada na terceira oficina e a segunda na quinta. Os demais não fizeram nenhuma relação com as demais crônicas, entretanto não foi esse critério que nos fez concluir que a maioria dos estudantes não conseguiu produzir crônicas, e sim, a ausência das principais características que o gênero nos apresenta e que foram bem exploradas na execução das oficinas.

Ao finalizar nossa análise percebemos que a maioria dos estudantes, ou seja, em torno de 70% apresentou dificuldades no que se refere a produção de uma crônica.

Concluimos a partir das análises realizadas, que esse trabalho nos mostrou que é possível pensar um ensino que priorize o letramento literário como subsídio para minimizar a ausência de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação corrobora para a realização de pesquisas que apresentem impacto social para a comunidade/campo de pesquisa, objetivando identificar uma possível problemática, e partindo dela, organizar propostas interventivas para superá-las ou no mínimo amenizá-las. Para atingir as exigências que essa Inserção Social nos propõe efetivamos 6 (seis) oficinas pedagógicas com os sujeitos da nossa pesquisa, abordando de maneira prática e, sobretudo, sistemática a discussão sobre as dimensões do gênero crônica uma reflexão teórico-práticos para a mediação do gênero no contexto escolar.

Os resultados desta pesquisa estão atrelados à área de educação, visto que tem como princípio norteador a leitura da produção do gênero textual literário crônica por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Portanto, não está centralizada apenas no saber teórico, visto que a proposta de análise da produção dos estudantes por intermédio deste trabalho de

pesquisa busca conscientizar e sensibilizar tanto os estudantes quanto os educadores. Pretendemos que seja reconhecida a relevância da vivência da leitura do gênero textual literário crônica, através da continuidade de projetos que viabilizem melhorias significativas no estudo da Língua Portuguesa através da Sequência de Cosson (2011) que valorizem o Letramento Literário e suas relações com os contextos social e cultural.

Esta pesquisa se propõe também a colaborar com a prática docente com o intuito de formar cidadãos críticos e leitores proficientes. Para isso, a inserção social proposta é a publicação do produto final em cartonagem de um livro com as produções das crônicas dos estudantes, produção de texto, pretensamente artístico e para a efetivação da nossa proposta de Intervenção Social, contamos com a parceria da Gerência Regional de Educação da Mata Norte – GRE pois será distribuído com as bibliotecas das escolas do Ensino Fundamental dos Municípios de Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Goiana, Carpina, Condado, Ferreiros, Goiana, Itambé, Itaquitanga, Lagoa do Carro, Lagoa de Itaenga, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente Férrer, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência.

Esta produção irá constituir-se em um possível suporte para auxiliar no trabalho pedagógico dos professores do 9º Ano do Ensino Fundamental da Região da Mata Norte.

CONCLUSÕES

Este estudo resultou da observação das dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos estudantes do 9º Ano do EF, por isso teve como objetivo proporcionar a vivência da leitura e produção escrita do texto literário crônica.

Na prática os estudantes vivenciam a leitura do gênero textual crônica, sendo conduzidos por uma perspectiva teórica adotada pelo Letramento Literário através da aplicação de SB protagonizada por Cosson em Letramento Literário (2011).

As investigações que tematizaram esse estudo acerca de crônicas não se dirigiram a questões relativas à mera teoria ou, simplesmente, à reunião de material para catalogação, mas objetivou a prática da leitura.

Percebemos que a leitura de crônicas como produção de valor artístico, pouco tem sido explorada no ambiente escolar, visto que apenas a partir de 1897 a esse gênero textual passou a ser considerado como texto literário.

Nessa perspectiva, esse gênero textual literário possui uma função estética e pode e deve ser visto também como mimeses e, portanto, apresentando relações com o cotidiano social de uma dada comunidade.

Para atingirmos os objetivos, propomos ações interventivas organizadas, através de cinco oficinas, a primeira introdutória sobre a estrutura e a tipologia do gênero crônica e, as demais, de leitura e produção de crônicas, baseando-nos na SB organizada por Cosson (2011).

Esta pesquisa foi construída a partir da perspectiva metodológica da pesquisa-ação. Realizamos diversas leituras no que se refere ao procedimento e quanto à abordagem foi de cunho tanto predominantemente qualitativo, apesar de da existência de alguns percentuais como dados quantitativos. Contudo, por se tratar de uma pesquisa cujos resultados são decorrentes de leitura e produção de texto, configura-se como uma pesquisa qualitativa.

Constituída por sete capítulos, sendo os dois primeiros voltados à construção do arcabouço teórico que embasou os conceitos inerentes à leitura, leitura literária, letramento e letramento literário, aspectos relevantes para realização da intervenção realizada. Já no capítulo 3, desenvolvemos o conceito, a estrutura e a tipologia da crônica, aspectos que se constituíram em critérios para análise das produções escritas dos alunos. Coube ao capítulo 4, o desenvolvimento dos aspectos metodológicos norteadores da intervenção, no quinto a descrição das oficinas e de suas respectivas discussões, com base na SB, proposta por Cosson (2011).

O capítulo seis apresenta as produções de crônicas de nove alunos, seguida cada uma delas de sua respectiva análise, com base nos critérios, anteriormente, expressos. Nos dois últimos capítulos apresentamos os resultados, seguidos das considerações finais.

Nosso trabalho de pesquisa percorreu caminhos que nos permitiram analisar e diagnosticar uma elevada problemática no que se refere à produção do gênero textual literário crônica no 9º ano do EF.

Assim sendo, estamos conscientes de que, apesar da importância e dos resultados alcançados na intervenção pedagógica aqui relatada, muito ainda tem que se realizar para que os alunos do último ano do EF venham a conquistar o domínio da leitura e, principalmente, da escrita que lhes permitam ser considerados leitores críticos e proficientes.

Finalmente, propomos dar continuidade, em nossa escola a novas pesquisas, constituídas por ações e estratégias pedagógicas interventivas, as quais venham colaborar na formação de leitores críticos e proficientes de textos literários.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRAGA, Rubem. **A Casa**. In: **Ai de ti, Copacabana**. Rubem Braga. 21ª edição – Editora Record. Rio de Janeiro – São Paulo, 1999.

CANDIDO, A. et al. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, SP: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COLASANTI, Marina. **A casa das palavras e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 2006.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. / Teresa Colomer; [tradução Laura Sandroni]. –São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam/ Paulo Freire- 51ª. Ed. São Paulo, Cortez, 2011.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/abril 1995ª, p.57-63. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.3 Mai/jun. 1995b, p. 20-29.

JOUVE, Vicent. **A leitura**/ Vicent Jouve; tradução Brigitte Hervot. – São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura- teoria e prática**. Ângela Kleiman 15ª edição, Campinas, SP- Pontes Editores, 2013.

_____. & SIGNORINI, Inês (org.). **Os significados do letramento**. Campinas – SP: Mercado das letras, 1995.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 3ª ed., 8ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, S. A. S. (org.) **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, Komedi/Arte Escrita, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEIRELES, Cecília. – **Obra em Prosa – Volume 1**”, Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária- prosa II**. Massaud Moisés. 18ª ed. São Paulo: Cultrix.2011.

PEREIRA, Wellington. **Crônica: a arte do útil e do fútil**. / Wellington Pereira. – Campina Grande: Latus, 2014.

RANGEL, Mary. **Dinâmica de leitura para sala de aula**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Metodologia da pesquisa-ação**. Módulo I – Princípios da política e administração pública aplicados à gestão escolar. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2013.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. / Magna Soares. 6ª ed. São Paulo: contexto, 2010.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Magna Soares. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling- 6º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. / Ernani Terra. – São Paulo: Contexto, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados,1988.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 4º Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.